



School Libraries, Reading Policies, and Permanent Professionals: the Case of Santa Catarina within the Context of the National School Libraries System

Bibliotecas escolares, políticas de leitura e profissionais permanentes: o caso de Santa Catarina no contexto do SNBE

Bibliotecas Escolares, Políticas de Lectura y Profesionales Permanentes: el Caso de Santa Catarina en el Contexto del Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares

Jacson Azzini¹ 

¹ Universidade Regional de Blumenau - FURB, Santa Catarina, Brasil.

Autor correspondente:

Nome: Jacson Azzini

E-mail: jacson43@hotmail.com

Como citar: Azzini, J. (2026). Bibliotecas escolares, políticas de leitura e profissionais permanentes: o caso de Santa Catarina no contexto do SNBE. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 7(1), e21218. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks7121218>

RESUMO

As bibliotecas escolares desempenham papel relevante na formação leitora, na mediação cultural e no desenvolvimento da Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT). Entretanto, apesar dos avanços legislativos relacionados à universalização das bibliotecas escolares no Brasil, persistem limitações estruturais e institucionais que comprometem o funcionamento desses espaços. Nesse contexto, o presente artigo analisa os desafios relacionados à consolidação das bibliotecas escolares em Santa Catarina no âmbito do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), com ênfase na permanência dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas escolares. O estudo caracteriza-se como pesquisa documental e reflexiva, fundamentada na análise da Lei nº 14.837/2024, de documentos institucionais, da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024) e de registros da Biblioteca Escolar Zilma Maria L. Teixeira, localizada na Escola de Educação Básica Santa Terezinha, em Brusque (SC). Os resultados evidenciam que, embora Santa Catarina apresente índices de leitura superiores à média nacional, persistem desafios relacionados à infraestrutura das bibliotecas escolares, à ausência de profissionais permanentes e à descontinuidade das ações de mediação da leitura. A experiência analisada demonstra que a presença contínua de um profissional responsável favorece o fortalecimento das práticas leitoras, da organização do acervo e da integração da biblioteca ao cotidiano escolar. Conclui-se que a consolidação do SNBE depende não apenas da existência física das bibliotecas, mas também da valorização institucional e da permanência dos profissionais responsáveis pelos espaços de leitura.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Leitura. SNBE. Mediação cultural. Alfabetização Científica e Tecnológica.

ABSTRACT

School libraries play an important role in reading formation, cultural mediation and the development of Scientific and Technological Literacy. However, despite legislative advances related to the universalization of school libraries in Brazil, structural and institutional limitations still compromise the functioning of these spaces. In this context, this article analyzes the challenges related to the consolidation of school libraries in Santa Catarina within the scope of the National School Libraries System (SNBE), emphasizing the permanence of professionals responsible for school libraries. The study is characterized as documentary and reflective research based on the analysis of Law No. 14.837/2024, institutional documents, the survey *Retratos da Leitura no Brasil* (2024), and records from the Zilma Maria L. Teixeira School Library, located at Escola de Educação Básica Santa Terezinha, in Brusque, Santa Catarina. The results indicate that although Santa Catarina presents reading rates above the national average, challenges remain regarding school library infrastructure, the absence of permanent professionals and the discontinuity of reading mediation actions. The analyzed experience demonstrates that the continuous presence of a responsible professional contributes to strengthening reading practices, organizing collections and integrating the library into school life. It is concluded that the consolidation of the SNBE depends not only on the physical existence of libraries, but also on institutional appreciation and the permanence of professionals responsible for reading spaces.

Keywords: School library. Reading. SNBE. Cultural mediation. Scientific and Technological Literacy.

RESUMEN

Las bibliotecas escolares desempeñan un papel relevante en la formación lectora, la mediación cultural y el desarrollo de la Alfabetización Científica y Tecnológica (ACT). Sin embargo, a pesar de los avances legislativos relacionados con la universalización de las bibliotecas escolares en Brasil, persisten limitaciones estructurales e institucionales que comprometen el funcionamiento de estos espacios. En este contexto, el presente artículo analiza los desafíos relacionados con la consolidación de las bibliotecas escolares en Santa Catarina en el ámbito del Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), con énfasis en la permanencia de los profesionales responsables de las bibliotecas escolares. El estudio se caracteriza como una investigación documental y reflexiva, fundamentada en el análisis de la Ley nº 14.837/2024, de documentos institucionales, de la investigación *Retratos da Leitura no Brasil* (2024) y de registros de la Biblioteca Escolar Zilma Maria L. Teixeira, ubicada en la Escola de Educação Básica Santa Terezinha, en Brusque (SC). Los resultados evidencian que, aunque Santa Catarina presenta índices de lectura superiores al promedio nacional, persisten desafíos relacionados con la infraestructura de las bibliotecas escolares, la ausencia de profesionales permanentes y la discontinuidad de las acciones de mediación de la lectura. La experiencia analizada demuestra que la presencia continua de un profesional responsable favorece el fortalecimiento de las prácticas lectoras, la organización del acervo y la integración de la biblioteca a la vida escolar. Se concluye que la consolidación del SNBE depende no solo de la existencia física de las bibliotecas, sino también de la valorización institucional y de la permanencia de los profesionales responsables de los espacios de lectura.

Palabras chave: Biblioteca escolar. Lectura. SNBE. Mediación cultural. Alfabetización Científica y Tecnológica.

INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar constitui importante espaço de promoção da leitura, ampliação cultural e formação de leitores críticos, atuando como interface entre escola, conhecimento e sociedade (Garcêz, 2007). No contexto educacional contemporâneo, sua função ultrapassa a perspectiva tradicional de armazenamento de livros, passando a integrar ações pedagógicas relacionadas ao acesso à informação, à mediação da leitura, ao desenvolvimento da autonomia intelectual e à formação cidadã dos estudantes.

No Brasil, a discussão acerca da universalização das bibliotecas escolares ganhou maior visibilidade a partir da promulgação da Lei nº 12.244/2010, que estabeleceu a obrigatoriedade da existência de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país. Mais recentemente, a Lei nº 14.837/2024 instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), reforçando a necessidade de organização estrutural desses espaços, da constituição de acervos adequados e da qualificação dos recursos humanos responsáveis pelo funcionamento das bibliotecas escolares.

Em consonância com essa perspectiva, a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA, 2015) destaca que as bibliotecas escolares desempenham papel relevante na formação de estudantes capazes de localizar, avaliar e utilizar informações de forma crítica, ética e responsável. Além disso, contribuem para o desenvolvimento de competências relacionadas à resolução de problemas, ao uso das tecnologias digitais e à participação ativa na sociedade contemporânea.

Nessa direção, a biblioteca escolar pode constituir-se como ambiente pedagógico de produção de conhecimento e fortalecimento da Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT), favorecendo práticas de leitura, argumentação, pesquisa e ampliação do repertório cultural dos estudantes. Quando integrada ao projeto pedagógico da escola, amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece processos formativos relacionados ao pensamento crítico e à participação social.

Entretanto, apesar dos avanços legislativos e das diretrizes voltadas à valorização das bibliotecas escolares, a realidade educacional brasileira ainda evidencia limitações estruturais básicas. Dados divulgados pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024) indicam redução dos índices de leitura no país, ao mesmo tempo em que diferentes estudos apontam dificuldades relacionadas à infraestrutura das bibliotecas escolares e à ausência de profissionais permanentes responsáveis por esses espaços.

No estado de Santa Catarina, embora os índices de leitura se apresentem superiores à média nacional, persistem desafios relacionados à consolidação das bibliotecas escolares como ambientes permanentes de leitura, mediação cultural e apoio pedagógico. Entre esses desafios, destaca-se a instabilidade dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas, situação frequentemente marcada por designações temporárias, ausência de profissionais habilitados e elevada rotatividade funcional.

Considerando esse cenário, torna-se relevante discutir de que maneira a permanência de profissionais responsáveis pelas bibliotecas escolares influencia a consolidação desses espaços como ambientes de formação leitora, mediação cultural e apoio pedagógico. Assim, o estudo busca analisar os desafios estruturais e institucionais relacionados às bibliotecas escolares catarinenses à luz das políticas públicas nacionais de leitura.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa documental e de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de legislações, documentos institucionais, relatórios públicos e dados estatísticos relacionados às bibliotecas escolares e aos hábitos de leitura no Brasil.

Foram analisadas a Lei nº 14.837/2024, que instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), documentos da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – 6ª edição (2024), além de registros institucionais da Biblioteca Escolar Zilma Maria L. Teixeira, localizada na Escola de Educação Básica Santa Terezinha, em Brusque (SC).

A pesquisa também utilizou referenciais teóricos relacionados à biblioteca escolar, mediação da leitura, políticas públicas educacionais e formação de leitores, com destaque para os estudos de Garcêz (2007), Campello, Moraes e Calzavara (2010), Bortolin (2008), Lankes (2016) e as diretrizes da IFLA (2015).

A análise buscou estabelecer relações entre políticas públicas, funcionamento das bibliotecas escolares e permanência dos profissionais responsáveis pelos espaços bibliotecários, considerando aspectos relacionados à continuidade institucional, mediação cultural, organização do acervo e integração da biblioteca ao cotidiano pedagógico.

RESULTADOS

Leitura no Brasil e em Santa Catarina

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – 6ª edição (2024), considera-se leitor o indivíduo que declarou ter realizado leitura integral ou parcial de pelo menos um livro nos três meses anteriores à realização da pesquisa. Os dados evidenciam redução no percentual de leitores em diferentes níveis de escolaridade entre os anos de 2019 e 2024.

No Ensino Fundamental I, o percentual de leitores passou de 49% em 2019 para 40% em 2024. No Ensino Fundamental II, ocorreu redução de 54% para 49%. Já no Ensino Médio, os índices diminuíram de 55% para 48%. Mesmo entre indivíduos com Ensino Superior completo, observou-se redução de 68% para 63%.

Os dados revelam tendência de diminuição das práticas leitoras em diferentes segmentos da população brasileira, indicando desafios para as políticas públicas relacionadas à formação leitora e ao fortalecimento das bibliotecas escolares.

Apesar desse cenário nacional, Santa Catarina apresenta indicadores superiores à média brasileira. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024) identificou que 64% da população catarinense se declara leitora, percentual acima da média nacional de 47%.

Ainda assim, os dados também demonstram redução no percentual de pessoas que afirmam ter recebido incentivo para desenvolver o hábito da leitura. Em 2019, 34% dos participantes relataram ter sido influenciados por alguém a gostar de ler, enquanto, em 2024, esse percentual reduziu para 29%.

Entre os principais agentes de incentivo à leitura destacam-se professores e familiares, especialmente mães ou responsáveis do sexo feminino. Em 2024, 9% dos entrevistados apontaram a mãe ou responsável feminina como principal influência para o gosto pela leitura, enquanto 8% atribuíram esse papel a professores.

Esses resultados reforçam a importância da mediação da leitura no ambiente escolar e evidenciam o papel das bibliotecas escolares como espaços de aproximação entre estudantes, livros e práticas culturais relacionadas à leitura.

Bibliotecas escolares catarinenses e políticas públicas de leitura

No contexto catarinense, iniciativas institucionais relacionadas à promoção da leitura e à organização das bibliotecas escolares foram ampliadas nos últimos anos. Em 2024, a Secretaria de Estado da Educação instituiu a Coordenação de Gestão das Bibliotecas Escolares,

responsável por ações relacionadas à gestão dos acervos, formação de leitores e organização dos materiais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Além disso, foram desenvolvidas ações como a Semana da Literatura Brasileira, a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e concursos de produção textual e poesia nas escolas estaduais. Essas iniciativas contribuem para o fortalecimento das práticas de leitura e para a valorização da biblioteca escolar como espaço cultural e pedagógico.

Entretanto, apesar dos avanços institucionais, persistem limitações estruturais relacionadas à consolidação das bibliotecas escolares. Dados divulgados pelo portal NSC Total, em 2019, indicavam que aproximadamente 35,5% das escolas do município de Brusque não possuíam biblioteca escolar. Entre as instituições públicas, esse percentual alcançava cerca de 39,7%.

Embora a realidade da Coordenadoria Regional de Educação de Brusque apresente avanços mais recentes em relação à manutenção de bibliotecas escolares em funcionamento, permanecem desafios relacionados à continuidade das ações de mediação da leitura, à valorização dos profissionais responsáveis pelos espaços bibliotecários e à integração da biblioteca ao projeto pedagógico escolar.

A realidade da Biblioteca Escolar Zilma Maria L. Teixeira

A Biblioteca Escolar Zilma Maria L. Teixeira, localizada na Escola de Educação Básica Santa Terezinha, no município de Brusque (SC), atende estudantes dos diferentes segmentos da Educação Básica, abrangendo turmas do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio.

O espaço possui acervo com mais de cinco mil títulos distribuídos entre literatura infantil, romance, ficção, poesia, Ciências da Natureza, História, Filosofia, Educação e outras áreas do conhecimento.

Entre o segundo semestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025, a biblioteca permaneceu temporariamente fechada em razão de reformas estruturais e da ausência de profissionais responsáveis pelo atendimento aos estudantes. A retomada das atividades ocorreu no segundo semestre de 2025, com a atuação de um profissional readaptado responsável pelo espaço.

Os registros de empréstimos indicam que, entre fevereiro e abril de 2026, foram retirados 676 livros para leitura espontânea por estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Desse total, 235 obras foram integralmente lidas, correspondendo a aproximadamente 34,8% dos livros emprestados.

Considerando que a unidade escolar possui cerca de 1.700 estudantes matriculados, os dados indicam que aproximadamente 39,8% do corpo discente participou das práticas de empréstimo e leitura durante o período analisado.

Os resultados evidenciam que a manutenção do funcionamento contínuo da biblioteca escolar favorece o desenvolvimento de práticas leitoras, amplia o acesso aos livros e fortalece ações de mediação cultural e incentivo à leitura no contexto escolar.

DISCUSSÃO

Permanência profissional e continuidade institucional

Em Santa Catarina, assim como em outras unidades federativas brasileiras, parte das bibliotecas escolares é administrada por servidores readaptados ou professores designados para exercer funções relacionadas à biblioteca escolar. Entretanto, a principal fragilidade observada não reside na condição funcional desses profissionais, mas na ausência de continuidade institucional e de políticas permanentes voltadas à gestão das bibliotecas escolares.

A rotatividade de responsáveis compromete a organização do acervo, as ações de mediação da leitura e a integração da biblioteca ao projeto pedagógico escolar. Quando a

permanência profissional não é assegurada, tornam-se frequentes a interrupção das atividades da biblioteca, a descontinuidade de projetos de leitura e a fragilização das práticas de acompanhamento pedagógico relacionadas ao uso do espaço bibliotecário.

Conforme destaca Lankes (2016), a atuação do bibliotecário escolar deve ultrapassar a função técnica de organização do acervo, assumindo papel relacionado à aprendizagem, à mediação cultural e à formação de leitores. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar precisa integrar-se às práticas pedagógicas da escola e às necessidades formativas dos estudantes.

Campello, Moraes e Calzavara (2010) afirmam que a biblioteca escolar deve constituir-se como centro de aprendizagem contínua, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Entretanto, a ausência de profissionais permanentes limita a organização sistemática do acervo, dificulta o planejamento de ações pedagógicas e reduz a integração entre biblioteca, currículo e práticas docentes.

Além disso, Garcêz (2007) e Bortolin (2008) ressaltam que a mediação da leitura constitui elemento relevante para a formação leitora e para o fortalecimento do letramento. Sem acompanhamento profissional contínuo, as ações de incentivo à leitura tendem a ocorrer de forma fragmentada e descontínua.

Nesse sentido, a experiência observada na Biblioteca Escolar Zilma Maria L. Teixeira evidencia que a permanência de um profissional responsável favorece a continuidade das atividades de leitura, o acompanhamento dos estudantes, a organização do acervo e a ampliação das práticas de empréstimo de livros.

Bibliotecas escolares, leitura e mediação cultural

As bibliotecas escolares desempenham funções que ultrapassam a disponibilização de livros e materiais didáticos. Quando integradas às práticas pedagógicas, tornam-se espaços de mediação cultural, produção de conhecimento e fortalecimento da formação cidadã.

As diretrizes da IFLA (2015) reforçam que a biblioteca escolar deve contribuir para o desenvolvimento da competência informacional e da aprendizagem ao longo da vida. Essa perspectiva aproxima a biblioteca escolar dos processos relacionados à Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT), especialmente no que se refere ao desenvolvimento da argumentação, da leitura crítica e da autonomia intelectual.

No contexto escolar, a mediação realizada por profissionais responsáveis pela biblioteca favorece a aproximação dos estudantes com os livros, amplia o repertório cultural e contribui para a construção de práticas permanentes de leitura.

Os dados analisados na Biblioteca Escolar Zilma Maria L. Teixeira demonstram que a presença contínua da biblioteca no cotidiano escolar favoreceu o aumento da circulação de livros e o envolvimento dos estudantes nas práticas de leitura espontânea.

Além disso, a experiência analisada evidencia que a biblioteca escolar pode contribuir para o fortalecimento da escrita, da argumentação fundamentada e do desenvolvimento de práticas relacionadas à ACT, especialmente em contextos escolares marcados pela diversidade social e pela presença de estudantes que conciliam trabalho e estudo.

O SNBE e os desafios para consolidação das bibliotecas escolares

A instituição do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), por meio da Lei nº 14.837/2024, representa importante avanço nas políticas públicas relacionadas à universalização das bibliotecas escolares no Brasil.

Entre as atribuições previstas pelo SNBE destacam-se a qualificação de recursos humanos, a organização dos acervos, a integração digital das bibliotecas escolares e a garantia de condições estruturais adequadas para funcionamento desses espaços.

Entretanto, a consolidação efetiva do SNBE depende da superação de desafios relacionados não apenas à infraestrutura física das bibliotecas, mas também à valorização institucional e à permanência dos profissionais responsáveis pelos espaços bibliotecários.

A experiência analisada neste estudo demonstra que a existência física da biblioteca, embora necessária, não é suficiente para assegurar sua consolidação como espaço de leitura,

aprendizagem e mediação cultural. A continuidade das ações pedagógicas e culturais depende diretamente da presença de profissionais permanentes, da integração da biblioteca ao projeto pedagógico escolar e da valorização institucional desses espaços.

Dessa forma, a universalização das bibliotecas escolares exige políticas públicas que articulem infraestrutura, acervo, formação profissional e continuidade institucional, garantindo condições efetivas para funcionamento das bibliotecas escolares enquanto equipamentos culturais e pedagógicos.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a consolidação das bibliotecas escolares depende de fatores que ultrapassam a simples existência física de um espaço destinado aos livros. Embora o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) represente importante avanço nas políticas públicas relacionadas à leitura e à universalização das bibliotecas escolares, persistem desafios estruturais e institucionais relacionados ao funcionamento desses espaços.

Os dados analisados demonstram que Santa Catarina apresenta indicadores positivos relacionados ao hábito de leitura, mas ainda enfrenta limitações relacionadas à permanência dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas escolares e à continuidade das ações de mediação da leitura.

A experiência da Biblioteca Escolar Zilma Maria L. Teixeira evidencia que a presença contínua de um profissional responsável favorece a organização do acervo, amplia o acesso aos livros e fortalece práticas de leitura, mediação cultural e integração pedagógica.

Nesse sentido, o estudo indica que o principal desafio relacionado às bibliotecas escolares não reside necessariamente na condição funcional dos profissionais responsáveis pelos espaços bibliotecários, mas na ausência de políticas permanentes voltadas à valorização institucional, à estabilidade funcional e à continuidade das ações desenvolvidas.

Conclui-se, portanto, que a efetivação do SNBE depende da articulação entre infraestrutura, acervo, políticas de leitura e valorização dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas escolares. A garantia de profissionais permanentes e integrados ao projeto pedagógico constitui elemento relevante para que as bibliotecas escolares se consolidem como espaços de formação leitora, produção de conhecimento e fortalecimento da Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT).

AGRADECIMENTOS: “Não aplicável”.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES Azzini, J.: aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. Júlio Cezar Lopes Santos: aprovação final da versão a ser publicada. “Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito”.

CONFLITOS DE INTERESSE: “Os autores declaram que não há conflitos de interesse”.

REFERÊNCIAS

BORTOLIN, S. Mediação da leitura e da informação. In: CAMPELLO, B. S.; MORAES, J.; CALZAVARA, M. G. (Ed.). **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. xx-xx.

CAMPELLO, B. S.; MORAES, J.; CALZAVARA, M. G. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CAIXA DE DADOS. SC tem metade das escolas sem biblioteca, 44 dentro de galpões e igrejas e 10% sem água da rede. *NSC Total*, Florianópolis, 14 maio 2019.

GARCÊZ, E. F. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 27-41, 2007.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil** – 6ª edição. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. rev. Haia: IFLA, 2015.

LANKES, R. D. **The new librarianship field guide**. Cambridge: MIT Press, 2016.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Boletim informativo das bibliotecas escolares da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina**. Florianópolis: SED/SC, 2024.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

Recebido: 15 de abril de 2026 | **Aceito:** 18 de maio de 2026 | **Publicado:** 20 de maio de 2026



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.